



O camponês

ÓRGÃO DOS CAMPONESES DE PORTUGAL

Lembramo-nos dos campos nesses que têm sido presos e perseguidos por lutarem por Trabalho ou Paz. Lembremo-nos dos trabalhadores e de todas as pessoas progressivas que por defenderem a Paz e o Progresso no nosso país, têm sido perseguidos. Lembremo-nos dos que ainda se encontram nas prisões. Juntamos as nossas assinaturas aos milhares de outras que já foram recolhidas para uma AMPLA AMNISTIA. Recolhamos milhares e milhares de assinaturas.

CONQUISTAREMOS MELHORES JORNAS NAS CEIFAS SE NOS UNIRMOS, ORGANIZARMOS E LUTARMOS FIRMEMENTE!

Ao chegar a ceifa, quando é possível ganhar mais alguma coisa porque a ceifa requer muitos braços e tem de se fazer rápida, todos os anos os ceifeiros e ceifeiras procuram conseguir melhores jornas.

Para quem, durante todo o ano, ganhou jorna de miséria ou passou meses e meses sem nada ganhar, essa melhoria de jorna é absolutamente indispensável, pelo menos para pagar as dívidas feitas durante os meses anteriores.

A experiência dos anos anteriores prova-nos que onde nós unimos, nos organizamos e lutamos firmemente, temos sempre conquistado melhores jornas.

No ano passado, por exemplo, foram conquistados 35, 40, 45, 50 e até 60\$00 para os homens e chegou a ser conquistada a jorna de 35\$00 para as mulheres.

Em algumas terras foi conquistada uma jorna para enquanto durasse a ceifa comprometendo-se os agrários a não utilizar máquinas nem pessoal de fora da terra enquanto houvesse braços livres.

COMBINEMOS O NOSSO CADERNO DE REIVINDICAÇÕES

«O Camponês» lançou no ano passado, como em anos anteriores, um caderno de reivindicações para a ceifa com a jorna de 50\$00 para os homens e de 32\$00 para as mulheres, a sêco e com um horário de trabalho. Estas jorna e o horário indicado foram conquistados em alguns lados e até ultrapassados. Em outros lados, porém, não foram alcançadas essas jorna ou porque a unidade e a organização dos ceifeiros não eram suficientemente fortes, ou porque a luta não foi suficientemente firme ou, en-

fim, porque as condições existentes não permitiam essa conquista.

O caderno de reivindicações, isto é, a jorna e as condições de trabalho a pedir, devem variar consoante as condições de luta.

Os ceifeiros e as ceifeiras, de acordo com as suas experiências de outros anos e as condições existentes actualmente, devem juntar-se para combinarem o seu caderno de reivindicações.

A conquista de um contrato para toda a ceifa, livremente discutido e aceite pelos trabalhadores deve ser uma aspiração de todos nós. Para alcançarmos temos primeiramente que conversar uns com os outros, temos que fazer pequenas e grandes reuniões nas Casas do Povo, Praças de Jorna ou outros locais e temos que procurar os nossos companheiros de trabalho das terras próximas para que todos

combinemos as mesmas reivindicações.

A UNIDADE É QUE DÁ A FORÇA

É preciso que a nossa unidade seja poderosa e para isso temos que nos organizar.

Nas reuniões que temos que fazer devemos eleger os nossos companheiros (homens e mulheres) como mais prestígio e combativos para falarem em nome de todos e orientarem a luta.

Serão essas Comissões que, com o apoio de todos nós, deverão ir falar aos dirigentes das Casas do Povo ou às autoridades para expor o que queremos pedindo para que as Casas do Povo defendam também a nossas reivindicações.

Entre estas reivindicações é justo colocarmos a não vinda de pes-

1º de Maio de 1956

JORNADA DE UNIDADE DOS OPERÁRIOS AGRÍCOLAS E DE TODAS AS MASSAS CAMPONESES

O 1º de Maio, dia dos trabalhadores, será comemorado no nosso país sob um regime detestado por todo o povo.

Tal jornada servirá, porém, para o reforçamento da unidade de todos os trabalhadores e de todas as forças progressivas do país.

O 1º de Maio deve ser aproveitado pelos operários agrícolas para se reunirem e estreitarem a sua unidade lutando pelas suas reivindicações: melhores jorna para a ceifa ou para outros trabalhos, contra o desemprego, por melhores condições de trabalho.

O 1º de Maio deve ser aproveitado para reforçar a aliança dos ope-

rários com as massas camponesas levando estas a lutar contra os impostos e a organização corporativa que os asfixia, por preços compensadores para os produtos da lavoura, pelo cultivo imediato de todas as terras cultiváveis e em posição é por uma Reforma Agrária que dê a terra a quem a trabalha.

O 1º de Maio deve ser aproveitado para alargar e fortalecer no campo a unidade das forças anti-salazaristas na sua luta pela Paz, as Liberdades Democráticas e a Independência Nacional — por uma mudança de regime.

Viva o 1º de Maio de 1956!

As mulheres de Vale de Vargo dão o exemplo

Compreendendo bem que só unidas e bem unidas podem vencer, as camponesas assalariadas de Vale de Vargo fizeram várias largas reuniões para discutir e assentar uma jorna para as mondas.

Os agrários só queriam dar 10\$00 e as operárias agrícolas assentaram em 15\$00.

Como algumas estivessem a trabalhar pelos 10\$00, no princípio de Fevereiro, algumas dezenas de mulheres foram falar às que trabalhavam convencendo-as a abandonarem o trabalho. Deixou-se de trabalhar por 10\$00 na terra.

O cabo da GNR apareceu a ameaçar e a empurrar as trabalhadoras mas estas souberam reagir e não se intimidaram. Os maridos de algumas foram chamados ao pósto onde o cabo lhes disse que eram responsáveis pelo que elas tinham feito. Um trabalhador respondeu-lhe bem quando disse: «eu sou responsável e pelas minhas dívidas que estão aqui e são muitas!»

No dia seguinte 16 mulheres foram já trabalhar pelos 15\$00.

Entretanto como o tempo não levantava e a monda não se fazia, as camponesas assentaram ir tra-

balhar por 12\$00 e todas arranjaram trabalho por esta jorna, jorna conquistada pela unidade e firmeza das mulheres de Vale de Vargo.

Valentes ceifeiras!

Vós constituís metade de todos os trabalhadores na ceifa.

Sem a vossa participação na luta mais difícil será a vitória dos vossos companheiros, pais, filhos e irmãos!

Fazei reuniões para combinar as jornas que deveis pedir, elogi as vossas Comissões e lutei firmemente pela conquista de melhores jornas! Honremos a memória da nossa querida Catarina Eurénas, assassinada em 19 de Maio de 1954!

UNIDADE

DE TODOS OS CEIFEIROS

Ceifeiros algarvios e beirões! Ceifeiros de qualquer terra que se desloquem para trabalhar em outro lado!

Unai-vos com as ceifeiras da terra para onde ides trabalhar e lutei pela jorna combinada por eles!

Não ceifeis um dia só por jorna inferior à pedida por eles!

A unidade de todos os ceifeiros é que nos dará a vitória!

CONQUISTAREMOS MELHORES JORNAS NAS CEIFAS!

soal de fora e a não utilização das máquinas enquanto houver braços parados.

Se, porém, ceifeiros de outras terras vierem trabalhar para a nossa, tudo devemos fazer para nos aproximarmos deles e comunicar-lhes as reivindicações porque lutamos de modo a todos nos unirmos por um mesmo objectivo.

Também devemos explicar o que queremos aos tratoristas apelando para que se unam connosco e não ponham os motores a trabalhar enquanto houver um braço parado. Nós não somos contra as máquinas, que bem nos poderiam ajudar, mas sim contra os agrários que só as utilizam para mais nos explorarem e nos roubarem o pão de cada dia.

Também nos devemos aproximar dos pequenos e médios comerciantes, cuja vida é mais difícil quando nós não ganhamos, e dos pequenos e médios agricultores, que sofrem como nós em virtude da ganância dos grandes agrários. Quer uns, quer outros, são nossos aliados e devemos-lhes pedir o seu apoio à nossa luta.

FIRMES VENCEREMOS

Os grandes agrários tudo farão para nos explorarem com jornas de miséria. Recorrem às ameaças e até à repressão para nos intimidarem e fazerem recuar.

Por isso a nossa luta tem de ser firme.

Por isso nos devemos juntar todos nas Praças de Jorna pois aí todos juntos, seremos invencíveis. Onde não há Praças de Jorna ou onde esta deixou de se fazer, é preciso criá-las ou reconquistá-las.

Se os agrários, porém, não quiserem pagar as jornas que pedimos teremos, como todos os anos tem sucedido em alguns lados, de recorrer à greve recusando trabalhar por jorna de miséria.

Mas se eles, procurando vencer-nos pela fome, se demorarem a dar-nos trabalho, devemos ir em massa, todos juntos, buscar o pão às suas casas ou ir às suas propriedades ceifar exigindo a jorna que reclamávamos.

Se as forças repressivas procurarem ameaçar-nos ou prender-nos, unamos toda a população das nossas terras contra tais arbitrariedades e terror e, tal como em

GREVES E OUTRAS LUTAS

No dia 5 de Fevereiro os trabalhadores de Alpiarça unidos na sua Praça de jornas recusaram-se a ir trabalhar por 20\$00 e reclamaram 25\$00. Passados dois dias foram conquistados 23\$00.

Durante esta greve um rancho que estava trabalhando paralizou também o trabalho.

Um outro rancho de Alpiarça que tinha ido trabalhar para Alcochete, também fez greve durante uma semana conquistando assim 48\$00 e não 45\$00 como lhes queriam pagar.

No concelho de S. Tiago do Cacém 25 limpadores de sobreiros que ganhavam 20\$00 uniram-se e decidiram pedir 25\$00. Como os agrários não quizessem dar essa jorna, os trabalhadores fizeram greve durante 2 semanas tendo conquistado os 25\$00. Outros grupos de limpadores que ganhavam 20\$00, também já tinham conquistado 22\$00.

No Monte da Caparica 30 operários agrícolas, unidos na Praça de Jornas, recusaram-se a trabalhar por 30\$00 e conquistaram 35\$00 de jorna.

Ainda na região de S. Tiago do Cacém 30 mulheres que ganhavam 9\$00 na monda uniram-se e conquistaram 10\$00.

outros lados se tem feito, façamos recuar a repressão.

A NOSSA LUTA É UMA PARTE DA LUTA DE TODO O POVO

Enquanto os operários textéis no Minho lutam contra os despedimentos, os corticeiros lutam no Sul por melhores salários, os ferroviários lutam contra o contrato imposto pelo ministro das Corporações, os mineiros lutam por mais salário, etc., nós lutamos por melhores jornas na ceifa.

Todas estas lutas forjam a unidade da classe operária e impulsionam para a frente a luta das outras camadas da população, exploradas e oprimidas pelo governo de Salazar.

A nossa luta por melhores jornas melhorará um pouco a nossa vida mas ao mesmo tempo será uma contribuição para a luta geral do nosso povo pelo PAO, pela TERRA, pela PAZ, pela INDEPENDÊNCIA NACIONAL e pela DEMOCRACIA.

UNAMO-NOS, ORGANIZEMO-NOS E LUTEMOS FIRMEMENTE POR MELHORES JORNAS NAS CEIFAS!